

AVISO À POPULAÇÃO

AGITAÇÃO MARÍTIMA, PRECIPITAÇÃO, VENTO e QUEDA DE NEVE

I. SITUAÇÃO

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, prevê-se para as próximas 48 horas um agravamento das condições meteorológicas:

- **Agravamento da agitação marítima**, ondulação de noroeste de 4 a 5 metros na costa ocidental até às 12h00 de sábado. A Norte do Cabo Raso, prevê-se uma ondulação de 5 a 7 metros de altura, podendo atingir os 10 metros de altura máxima, com início às 15 horas de sexta-feira até às 06h00 de sábado.
- **Períodos de chuva, por vezes forte**, nas regiões Norte e Centro (com acumulados entre 20 -30 mm /12 horas) na sexta-feira (30Mar), existindo a possibilidade de ocorrência de trovoada e queda de granizo.
- **Vento** do quadrante oeste, moderado a forte (até 50 km/h), com rajadas no litoral (até 70 km/h) e nas terras altas (até 90 km/h).
- **Queda de neve** acima dos 600/800 metros de altitude subindo gradualmente a cota para os 1200 metros nos distritos de **Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Guarda, Braga, Castelo Branco e Viseu** até às 06h00 de sábado (31Mar).

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água, gelo e neve;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;



- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
- Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- Possibilidade de queda de ramos ou árvores em virtude de vento mais forte;
- Possíveis acidentes na orla costeira;
- Fenómenos geomorfológicos causados por instabilização de vertentes associados à saturação dos solos, pela perda da sua consistência.

3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A ANPC recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível acumulação de neve e formação de lençóis de água nas vias;
- Proceder à colocação das correntes de neve nas viaturas, sempre que se circular nas áreas atingidas pela queda de neve;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;



- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Divisão de Comunicação e Sensibilização

Jorge Dias | 965 160 096

Alcina Coutinho | 919 201 307

